

GÊNEROS TEXTUAIS EM VIDEOLIBRAS: UM ESTUDO DE ASPECTOS COMPOSICIONAIS

JONATAS MEDEIROS (UFSC)¹

<https://orcid.org/0000-0001-7417-217X>

SUELI FERNANDES (UFPR)²

<http://orcid.org/0000-0003-1349-7004>

RESUMO: O artigo tem como objetivo apresentar um estudo inicial de aspectos composicionais que caracterizam gêneros textuais sinalizados, registrados em vídeo, que circulam na internet. A produção de dados empíricos da investigação seguiu pressupostos da pesquisa netnográfica, com levantamento de vídeos sinalizados em páginas na internet, demarcados por esferas de circulação na vida cotidiana e páginas institucionais. A produção técnico-material e o uso de recursos verbais e não-verbais foram as categorias que nortearam a análise metodológica deste estudo. Como resultados, apontamos o caráter recorrente de elementos composicionais que articulam recursos verbais e não-verbais na estrutura dos gêneros sinalizados, demandando etapas da pré-sinalização, da gravação do texto e da pós-sinalização, o que remete ao caráter intencional e planejado da articulação entre a dimensão linguística a dimensão visual produção de gêneros textuais em videolibras.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero Textual. Libras. Videolibras. Netnografia

ABSTRACT: *The article aims to present an initial study of compositional aspects that characterize signed textual genres, recorded on video, that circulate on the internet. The production of empirical data from the investigation followed the assumptions of netnographic research, with the survey of videos signaled on pages on the Internet, demarcated by spheres of circulation in everyday life and institutional pages. Technical-material production and the use of verbal and non-verbal resources were the categories that guided the methodological analysis of this study. As results, we point out the recurring character of compositional elements that articulate verbal and non-verbal resources in the structure of the signaled genres, demanding stages of pre-signaling, text recording and post-signaling, which refers to the intentional and planned character of articulation between the linguistic dimension and the visual dimension production of textual genres in video books.*

KEYWORDS: *Textual Genre. Libras. Videolibras. Netnography.*

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa integrou o projeto “Tradução e Letramento: contribuições à política de educação bilíngue para surdos no ensino superior³”, desenvolvido na modalidade de Iniciação Científica, no curso de Letras Libras, da Universidade Federal do Paraná. A temática de investigação está contextualizada no contexto profissional de atuação dos autores, que demandou a produção de materiais com tradução em videolibras, como apoio à inclusão de estudantes surdos nos cursos de graduação e pós-graduação da universidade. Das diversas facetas de interesse que esse campo suscita, nosso recorte voltou-se para a investigação das características envolvidas nos gêneros textuais sinalizados e registrados em videolibras⁴,

¹ Mestrando em Estudos da Tradução/Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: jonataslibras@gmail.com

² Doutora em Letras. Universidade Federal do Paraná. E-mail: suelifsol@gmail.com

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFPR/Fundação Araucária 2017-2018.

⁴ O termo videolibras é utilizado para denominar vídeos produzidos em língua de sinais brasileira (MARQUES, OLIVEIRA, 2012; FERNANDES E MEDEIROS, 2016; FERNANDES, MEDEIROS e SANTOS, 2017; FERNANDES E MEDEIROS, 2017). Recentemente Silva (2019) inaugurou a expressão “Libras videossinalizada”, em sua tese

sistematizado na seguinte questão de pesquisa: que elementos composicionais são recorrentes em vídeos sinalizados por surdos em diferentes situações de interação verbal em videolibras?

Tomando a perspectiva bakhtiniana de que qualquer enunciação se realiza de acordo com características típicas de determinado gênero do discurso e que todo enunciado é composto por três elementos constitutivos – o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo – (BAKHTIN, 2011), nosso olhar volta-se ao aspecto composicional, da forma assumido por determinados gêneros sinalizados em Libras. Diante dessa problematização, o objetivo deste artigo é apresentar um estudo inicial de aspectos composicionais que caracterizam gêneros textuais sinalizados, registrados em videolibras, que circulam na internet, destacando-se alguns elementos recorrentes na enunciação. Nossa hipótese considera que as produções sinalizadas e registradas em videolibras configuram gêneros textuais em Libras com características determinadas pelo suporte que serve de base para a materialização do texto. Entende-se que lançar um olhar aos textos sinalizados na perspectiva dos gêneros textuais contribui para inúmeros domínios de ensino, pesquisa, produção e circulação da língua brasileira de sinais, compreendendo mais efetivamente as características de textos sinalizados em diferentes esferas discursivas: acadêmica, literária, artística, jurídica, jornalística, dentre as inúmeras possibilidades de sua manifestação verbal.

GÊNEROS TEXTUAIS/GÊNEROS DISCURSIVOS E A ENUNCIÇÃO VERBOVISUAL EM VIDEOLIBRAS

Para tratarmos das questões pertinentes aos gêneros que circulam nos vídeos sinalizados em língua brasileira de sinais, é necessário pontuarmos, inicialmente, as significativas mudanças e contribuições possibilitadas pelo registro da língua de sinais em vídeo. A tecnologia filmográfica revolucionou nossa relação com o registro do mundo e relação tempo-espço, com advento da internet essas formas de registro possibilitaram a comunicação remota entre os surdos.

Podemos observar essa afirmação quando resgatando produções de textos gravados há mais de cem anos pela Associação de Surdos dos Estados Unidos (NAD) que, em 1912, começou a arrecadar dinheiro para produção de uma série vídeos com histórias, sermões e poemas em língua de sinais americana, a fim de preservar o registro da sua produção em língua de sinais (BARRETO, 2016), nesse período ainda sofrendo ameaças da filosofia oralista, ditatorialmente vigente. Entre os vídeos produzidos, destaca-se *Preservation of Sign Language* sinalizado por George Veditz⁵ que, em seu discurso, apela para a preservação das línguas de sinais para a posteridade, acreditando que “em cinquenta anos os filmes fossem inestimáveis” e anunciando que “agora existe um meio de transmissão conhecidos deste para o futuro, por meio da utilização de vídeos” (BARRETO, 2016, p. 186). Um século depois, podemos constatar que o visionário Veditz vislumbrou corretamente a potencialidade da tecnologia para preservação da memória da produção cultural dos surdos, já que as comunidades surdas contemporâneas foram significativamente beneficiadas pelo registro em vídeo e a ampliação das redes de comunicação que a “Era das Tecnologias de Comunicação e Informação” lhes proporcionam. Lévy (1999), um dos teóricos pioneiros do campo, emprega os neologismos

de doutorado, que se refere ao texto gravado em vídeo com a presença de um ou mais sinalizantes de Libras; o autor entende que ao falar sobre o vídeo como registro da língua de sinais, fala-se sobre a materialidade audiovisual ou videossinalizada.

⁵ George Veditz, surdo, foi presidente da NAD, graduando-se em 1884 na Gallaudet University (EUA). Trabalhou como escritor e editor do boletim *Silent Courier*, além de contribuir com textos para jornais impressos. Sua produção ocorre em um contexto socioideológico de dominação oralista e perseguições à língua de sinais em todo o mundo, após a decisão de sua proibição nas escolas pelo congresso de Milão de 1880 (BARRETO, 2016).

ciberespaço (ou rede) e cibercultura para definir esse novo espaço de comunicação e seus modos de produção de conhecimento, possibilitado pelo surgimento da rede mundial de computadores interconectada por sistemas de comunicação eletrônica e outras fontes digitais⁶.

Essas palavras iniciais, têm a intenção de conectar a realidade dos diferentes gêneros textuais que circulam em videolibras, a esse contexto do ciberespaço e da cibercultura, que se formulam no seio dessa nova estrutura de compartilhamento cultural e discursivo, promovendo ampla articulação e relação entre as comunidades surdas mundiais. Fernandes e Medeiros (2017) analisam a força que as tecnologias de vídeo tiveram na produção cultural das comunidades surdas, com impactos culturais notáveis que subverteram as formas de registro e circulação da língua de sinais nas redes sociais e plataformas de vídeo. As combinações das ferramentas tecnológicas de registro em vídeo em sites de redes sociais permitiram um “boom” nas produções discursivas por surdos sinalizantes, ampliando significativamente a escala do número de postagens.

O expressivo aumento na produção de conteúdos em videolibras nos coloca face a uma pluralidade significativa de elementos da cadeia discursiva que exigem uma análise mais detida sobre os modos de construção composicional desses textos sinalizados, considerando as diversas esferas de circulação dos discursos abrangendo temas do cotidiano, da política, da religião, da literatura, entre outros. A potencialidade do uso do vídeo e de programas de edição também amplia a expressividade linguística e discursiva dos sinalizantes e cria alternativas quanto à expressão da linguagem, enriquecida com elementos não-verbais, que imprimem características singulares à estética do vídeo, relativos ao cenário, posicionamento do sinalizador, recursos de edição, entre outras possibilidades.

Entendemos o verbovisual como um conceito/categoria, sistematizado a partir das ideias do Círculo de Bakhtin, que tem como principal marca constitutiva a relação, a articulação, entre a dimensão linguística (verbal) e a imagem (não-verbal) nas formas de produção de sentido e efeitos de sentido de textos. Quando o verbal e o visual estão organizados num único plano de expressão, numa combinatória de materialidades, numa expressão material estruturada no discurso, está presente a verbovisualidade na enunciação (BRAIT, 2013, p.50-57).

Elegemos esse princípio teórico como base para defender a aplicabilidade do verbovisual como categoria que constitui a enunciação nas manifestações de artefatos culturais da comunidade surda, que circulam materializados em gêneros sinalizados emergentes, sob a forma de videoguias, videografias, animações, traduções artísticas, entre outros meios que veiculam “textos” que enfatizem a experiência visual dos surdos na interação verbal, por meio de enunciados verbovisuais (FERNANDES e MEDEIROS, 2020, no prelo).

O arcabouço teórico para discussão dos gêneros do discurso ou dos gêneros textuais é bastante amplo, diversificado e multifacetado em inúmeras vertentes. Rojo (2005) apresenta essa questão esclarecendo que a teoria de “gênero do discurso” e a teoria de “gênero do texto” são correntes de vertentes teóricas distintas. A teoria de gêneros do discurso costuma ter como objeto o estudo das situações da produção dos enunciados ou texto em seus aspectos sociais

⁶ Ciberespaço “[...] especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (LÉVY, 1999, p. 17). Em relação à cibercultura, Lévy destaca o meio “virtual” como principal característica de circulação da informação, pela subversão da forma: “o caráter plástico, fluido, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo da informação” (1999, p. 92). Em síntese, o ciberespaço constitui a infraestrutura material necessária às novas formas (materiais e intelectuais) de produção da informação e da comunicação que alimentam esse universo.

e históricos; já a teoria dos gêneros textuais situa sua vertente na descrição da materialidade textual (ROJO, 2005, p. 185).

Assim, para a análise dos gêneros que tomamos como objeto de estudo, nos reportamos a uma leitura buscando ora tomar os enunciados concretos materializados no vídeo, percorrendo aspectos de estrutura e formas linguísticas do texto, ora nos ocupando em debater características sociocomunicativas dos textos, observando as escolhas temáticas e as condições de produção daquele discurso, em sentido mais amplo e externo ao texto.

Bakhtin (2011, p. 262) afirma a riqueza e a variedade dos gêneros em dimensões infinitas, uma vez que as possibilidades da ação humana são inesgotáveis e cada esfera da atividade humana comporta um repertório significativo de gêneros do discurso. Nessa perspectiva podemos lançar o nosso olhar à variedade de gêneros que circulam na internet em produções sinalizadas por surdos, alocadas no suporte de vídeo como portador do texto.

A diferenciação conceitual entre gêneros primário e gêneros secundários do discurso, anunciada por Bakhtin (2011), nos dá pistas para iniciarmos um mapeamento inicial das esferas de circulação dos gêneros textuais sinalizados. O autor evidencia que os gêneros primários são aqueles em que o contexto de enunciação envolve a vida cotidiana, os encontros ordinários do dia-a-dia e decorrem das condições da comunicação discursiva imediata. São mais “simples” porque são os gêneros dialogados da oralidade (ou da sinalização face-a-face), tem um vínculo imediato com a realidade concreta e se constitui do diálogo cotidiano, quando nosso discurso se ocupa das réplicas a enunciados alheios. Já os gêneros secundários são mais complexos, pois são enunciados (escritos, ou na oralidade/sinalização mediada pela escrita) mais elaborados que surgem de uma condição cultural mais organizada e desenvolvida. Os gêneros secundários são reelaborações de gêneros primários que se tornam mais complexos e circulam nos domínios da literatura, da arte, dos espaços acadêmicos e científicos. O dialogismo na linguagem se revela nessa relação entre os gêneros primários e secundários e nos apresenta um retrato sobre o processo de formação histórica da natureza dos enunciados (BAKHTIN, 2003, p.263).

Essas modalidades de gêneros vão se complexificando em aspectos materiais, à medida que a escolarização avança e, no ensino superior, o conhecimento dos gêneros textuais acadêmicos se amplia com as práticas de letramentos, leitura e escrita de textos variados que possuem características estruturais, discursivas, pragmáticas e estilísticas próprias, como projetos, resumos, artigos, nas vivências dos estudantes com as práticas de ensino, pesquisa e extensão que envolvem sua formação universitária.

Chamamos a atenção para a diferença de modalidade da língua de sinais, que é visual-espacial, e as suas formas de registro, pois os efeitos da modalidade interferem significativamente em suas formas de registro e na diversificação dos gêneros textuais envolvidos na enunciação verbovisual em língua de sinais.

Na discussão sobre gêneros textuais em Libras, importa demarcar uma primeira situação de diferenciação em relação aos demais gêneros textuais, que envolve o conceito de suporte, discutido por Marcushi (2003), ao afirmar que todo gênero está ancorado em algum suporte para se materializar:

[...] entendemos como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto [...] suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2003, p.11)

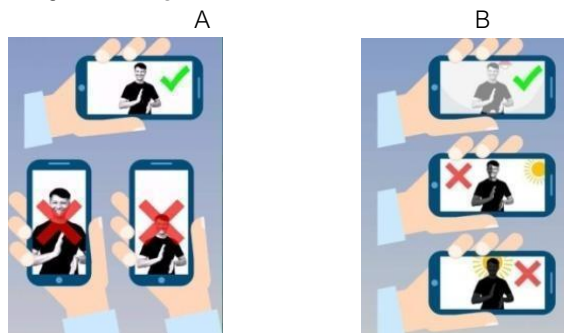
Podemos então, a partir dessa definição de Marcushi (2013), compreender o vídeo como suporte (lócus físico ou material) da grande maioria dos textos registrados em língua de sinais; o suporte vídeo tem se prestado a registrar a memória da produção cultural em língua de sinais, como vimos, desde o início do século XX. O vídeo é o portador do texto sinalizado, meio no qual está armazenado o conteúdo do discurso. A internet seria o canal⁷ de difusão desse texto.

CONSTITUINDO UM PERCURSO METODOLÓGICO: NETNOGRAFIA E LIBRAS

Marcushi analisa que as tecnologias ligadas à área da comunicação propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais com características próprias que oportunizam formas discursivas novas, ligadas a atividades comunicativas como telefonemas, mensagens, videoconferências, *e-mails*, bate-papos virtuais entre outros (MARCUSHI, 2003). No entanto, ainda são incipientes os estudos que se ocupam dos aspectos composicionais e discursivos que caracterizam gêneros sinalizados em vídeo fora do espaço acadêmico, razão pela qual propusemos essa investigação.

Nosso recorte considera uma amostra de textos sinalizados registrados em vídeo, que tem como interlocutores pessoas surdas e ouvintes que participam das comunidades virtuais onde os vídeos circulam. Observamos regras tácitas acordadas entre os interlocutores que vão construindo padrões e regularidades no discurso, como exemplifica a figura 2, em que moderadores de uma página do Facebook indicam algumas regras básicas para a produção de conteúdo em videolibras.

Figura 2 - Regras para a produção de conteúdos



Fonte: Fanpage “A Sociedade em Libras”

Observa-se que a posição da filmagem é indicada para melhor aproveitamento do espaço sinalizado (imagem A), assim como a iluminação adequada para uma boa visualização do vídeo (imagem B). As regras no vídeo de apresentação da página aconselham os sinalizantes a utilizarem roupas neutras e fundos mais neutros para a gravação do vídeo, os critérios são colocados fazendo observância ao cuidado com surdos-cegos (de baixa visão) que acessam a página, essa regra é um padrão mínimo, apresentado para uma boa interlocução em videolibras para essa comunidade virtual.

Na produção da enunciação em videolibras, há uma potencialidade na exploração de elementos visuais combinatórios com a modalidade das línguas de sinais explicados por Segala e Quadros:

⁷ Marcuschi (2003) adverte que o canal pode ser confundido com o suporte dos sinais transmitidos por operarem como lócus de fixação. Pode-se dizer que o canal se caracteriza como um condutor e o suporte como um fixador.

Parece que esses elementos visuais entram para a língua de sinais de uma forma tão produtiva que exigem uma revisão da separação entre os tipos de tradução interlingual e intersemiótica, assim como intermodal. Esses tipos de tradução se sobrepõem no texto em Libras, pois trazem elementos linguísticos combinados com elementos essencialmente visuais que apresentam também componentes linguísticos, no caso das descrições imagéticas, mas combinados com elementos não verbais, no sentido de não se enquadrarem na linguística convencional (SEGALA; QUADROS, p. 365, 2006).

Cluver (2006) abordando a transposição intersemiótica afirma que há muitos gêneros em que textos verbais e visuais são combinados e interrelacionados de várias maneiras. Hoek (2006) discute a simultaneidade e os tipos de relações texto-imagem relativos à produção e à recepção na sinalização. Nessa linha Barros e Vieira (2019) descrevem e analisam obras literárias em língua brasileira de sinais em vídeo e escrita destacando recursos visuais que os autores classificam como discurso multimodal, misto, sincrético e como texto imagético. Para eles o uso de recursos tecnológicos significa uma potenciação da capacidade imagética das produções surdas.

Tomando as reflexões conceituais bakhtinianas, podemos verificar que essa riqueza na construção composicional do texto em videolibras está presente tanto em gêneros primários quanto em gêneros secundários do discurso sinalizado, desde os vídeos mais simples da vida cotidiana aos mais elaborados, e presta-se a determinadas intenções discursivas, possibilitando a nós, interlocutores-pesquisadores, buscar analisar a regularidade de certos padrões, identificar singularidades discursivas (idiosincrasias, idioletos...) e recursos técnicos na produção da composicionalidade da enunciação para conhecer melhor e aprofundar a análise da textualidade e do discurso em Libras.

Dadas essas reflexões iniciais que buscam capturar as singularidades da enunciação verbovisual de gêneros textuais sinalizados, potencializada pelas tecnologias e recursos multimodais visuais, passemos a apresentar os dados empíricos da investigação, que seguiu pressupostos da netnografia (KOZINETS, 2014), modalidade de pesquisa que se ocupa de objetos de estudo localizados no ciberespaço. Embora a pesquisa não se atenha especificamente à cultura das comunidades surdas, ela se justifica netnográfica por ter seu objeto de análise recortado de práticas culturais de comunicação dos usuários, mediadas por computadores (AMARAL *et al.*, 2017). Kozinets (2014) observa que esse modelo metodológico se estende de forma orgânica e natural para pesquisas de bases observacionais como entrevista, estatísticas descritivas, coletas de dados arquivais, análise de caso histórico, videografia, técnicas projetivas como colagens, análise semiótica e etc.

O autor argumenta que os analistas netnográficos, assim como os analistas de redes sociais, consideram os diversos recursos que são comunicados entre as pessoas em comunidades e culturas eletrônicas – estes podem ser textuais, gráficos, animados, áudio, fotografias ou audiovisual. Embora nosso interesse de pesquisa não esteja focado nas descrições da comunidade surda cibernética, entendemos esse espaço como primordial para a nossa coleta de dados, uma vez que o ciberespaço é produtor de diversos gêneros textuais digitais com produções que emergem de forma naturalística de seus usuários. Nessa abordagem nos enquadrámos na pesquisa de comunidade online, já que esse seria o braço das pesquisas netnográficas dispostas a estudar as mudanças no uso da linguagem, imagens e símbolos por comunidades online (KOZINETS, 2014).

Os procedimentos metodológicos de pesquisa deste trabalho consistem em duas etapas: a primeira prevê o levantamento de vídeos sinalizados em Libras, disponíveis na internet e a segunda etapa apresenta um estudo descritivo inicial de aspectos composicionais, a partir de amostra de gêneros textuais em videolibras.

O processo de mapeamento de vídeos seguiu alguns procedimentos para sua efetivação: a) a identificação de páginas na internet para o levantamento dos vídeos; b) a escolha de critérios para a seleção dos vídeos: produções sinalizadas intermodais (SEGALA e QUADROS, 2006, p.365) que contemplassem enunciados verbovisuais contemplando elementos verbais (texto sinalizado e/ou escrito) e não-verbais (imagens, logos, iluminação, cenário...); c) a classificação de vídeos com gêneros da vida cotidiana (primários) e gêneros mais complexos (secundários).

No Facebook, foram consultadas as páginas “A Sociedade em Libras”, que agrega em torno de 38 mil participantes (surdos e ouvintes) sinalizantes da Libras, e “Amor Reflexão Vida em Libras, com cerca de 60 mil participantes, ambas ambientes virtuais que têm como finalidade ser espaço de discussões, informações, esclarecimentos e questionamentos da comunidade surda. Daí, foram listados dezoito vídeos, em sua maioria compondo gêneros primários do discurso, postados entre o dia 25 de setembro e 08 de dezembro/2018 e, ainda que a origem da primeira postagem tenha sido de outra fonte, nesta pesquisa foram atribuídos para “A Sociedade em Libras”, página em que foram compartilhados. Para as buscas que tinham como alvo selecionar gêneros secundários mais complexos, foram percorridas páginas institucionais ligadas às universidades, além de outras que abordavam temáticas específicas em Libras como educação, religião, trabalho e política. O período de levantamento compreendeu as datas de 11 de setembro a 20 de outubro de 2018.

Em uma primeira etapa de sistematização dos dados, os vídeos foram divididos em dois grupos, a partir das condições de produção do discurso em gêneros do cotidiano “GRUPO 1 - Cotidiano”, já que os sinalizadores dialogavam com seus interlocutores sobre temáticas cotidianas variadas, e gêneros de temáticas mais complexificadas, dispostas no “GRUPO 2 – Institucionais”, com textos de cunho empresarial, religioso; jurídico e acadêmico. Apesar da aderência do conteúdo temático de cunho ideológico subjacente dos textos selecionados, esse aspecto não será objeto de nossa reflexão neste trabalho. Da amostra total, foram analisados, detalhadamente, oito textos, dos quais nosso recorte contemplará características de apenas três, sendo um do grupo 1 e dois do grupo 2 (Quadro 1):

Quadro 1 – Organização dos vídeos da amostra

GRUPOS	FONTE	TÍTULO	ESFERA DISCURSIVA/GÊNERO
1	“A Sociedade em Libras” - Facebook	“Comida de Gato”	Cotidiano/ Relato
2	“A Sociedade em Libras” – Facebook	“Apocalipse”	Religiosa/postagem
	“Educação Mídias Comunidade Surda” ⁸ - Plataforma Youtube	Conto e Reconto de histórias na Educação Infantil: o uso de estratégias visuais no letramento da criança surda.	Acadêmica/Monografia de TCC

Fonte: Elaboração dos autores (2019)

O vídeo do grupo 1 exemplifica um gênero cotidiano e se caracteriza por sua produção mais informal nos quesitos técnicos da elaboração, assim como os recursos utilizados para a

⁸ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GV0wYRe7WF8>>.

produção do material. Os vídeos do grupo 2, embora ainda contemplam textos “informais”, apresentam diferenças em relação ao trabalho técnico de produção, composição de planos de vídeo e inserção de recursos complementares à sinalização. Um deles, próprio da esfera acadêmica, apresenta elementos bastante diferenciados em termos de linguagem e produção técnica, com ampliação de recursos e linguagens.

Na análise de elementos semióticos presentes na textualidade dos materiais em videolibras selecionados, buscamos identificar regularidades presentes nessa produção discursiva cultural emergente entre os sinalizantes de língua de sinais, dialogando com os campos da pesquisa netnográfica e de gêneros textuais. Inicialmente, tomamos duas categorias macro para análise, sendo a primeira **“produção técnico- material”** e, a segunda, o **“uso de recursos verbais e não-verbais”** na enunciação. A primeira categoria se desdobra em questões referentes à forma como é produzido o texto sinalizado, em sua condição “material” e demais elementos sobre a forma do registro, uso de técnicas de vídeo e edição. Quanto à categoria “uso de recursos verbais e não-verbais”, debruçamo-nos à análise de como os elementos semióticos visuais como legendas, laudas e imagens são utilizados para compor a produção de sentidos do texto, entendendo que texto em videolibras (ou Libras videossinalizada) considera a Libras empregada em sua forma sinalizada por meio de recursos multimodais (SILVA, 2019), como é o caso dos gêneros identificados no levantamento realizado.

Quanto aos elementos composicionais que integram a categoria da **“produção técnico-material”** buscamos observar:

- Local de gravação: espaço utilizado para a captação de imagem, ou o cenário onde ocorreu a filmagem, podendo ser um cômodo da casa, uma parede neutra, ou até um estúdio.
- Posição da câmera: a preocupação com a posição da câmera, se horizontal ou vertical, a altura e o recorte que ela faz do sinalizador.
- Iluminação: cuidados básicos com o uso da intensidade da luz e seus efeitos na sinalização.
- Edição de vídeo: identificação de trabalho dispensado na edição do texto sinalizado, por meio de cortes, inserção de legenda/texto, imagens, efeitos, entre outros.
- Indumentária: preocupação com a escolha das roupas, critérios específicos com normatização de vestuário para a sinalização.
- Enquadramento.

Quanto ao **“uso de recursos verbais e não-verbais”**, indicamos como possíveis elementos componentes:

- Imagem: imagem estática, fotográfica, desenho, figura.
- Vídeo: inserções de hipervídeo (fragmentos ou vídeo completo).
- Lauda/edidação: inserção de texto em português (ou outro idioma) no vídeo, sob a forma de print, slides, textos digitais, ou alguma editoração de texto e vídeo etc.
- Legenda: inserção de legenda em todo vídeo, ou apenas de palavras.
- Efeitos de vídeo: inserção de recursos de efeito de edição de vídeo como “zoom”, “feid in”, “feid out” etc.
- Sequência textual: descrição da organização sequencial do texto sinalizado em videolibras; a forma de apresentação da estrutura do seu discurso, de acordo com o suporte.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

GRUPO 1 - COTIDIANO

Apresentaremos comentários sobre vídeos que classificamos na esfera do discurso cotidiano, espontâneos para realizar debates internos da comunidade surda, troca e compartilhamento de informação.

O relato “*Comida de Gato*” tem a duração de 10min 23s e conta a história do felino de estimação da autora, uma jovem surda, que teve infecção pancreática, por ingerir ração enlatada. Ela foi orientada pela veterinária a alimentar o seu gato, de preferência, com verduras. O relato trata do drama que ela tem vivido longe da gata e a ajuda da mãe para intermediar a comunicação com o médico veterinário, os gastos altos com a consulta e medicação e a esperança da cura do animal de estimação. O vídeo tem sinalização informal, com abordagem informativa, utilizando imagens como recurso semiótico para complementar a sinalização. A inserção amadora das imagens exemplifica as diferentes possibilidades do suporte vídeo para veicular discursos verbovisuais pelos enunciadores, em situação doméstica.

Quadro 2 – Videolibras comida de gato

<p>Imagem 1</p>  <p>Informa a presença de imagem</p>	<p>Imagem 2</p>  <p>Imagem</p>
<p>Imagem 3</p>  <p>Aponta a imagem</p>	<p>Imagem 4</p>  <p>Imagem</p>

Fonte: Dados dos Autores (2018)

Em relação à produção técnico-material, a autora faz uso da câmera com distância plano-média (acima da cintura), iluminação caseira, adequada para visualização, roupa comum, sem preocupações com formalidades na indumentária, uso de relógio e óculos sobre a cabeça, como é possível notar nas imagens 1 e 3; a escolha do cenário para gravação do vídeo se dá em um ambiente informal, na situação cotidiana do lar. Na pós-gravação do texto, está explicitado o processo de edição com a inserção de imagens nas sequências de sinalização. Observa-se preocupação com um bom enquadramento que possibilita visualizar bem a sinalização, com poucos cortes, apenas dos cotovelos.

Sobre o uso de recursos verbais e não-verbais, a organização textual do relato tem cunho informal, com a seguinte estrutura de comunicação com o interlocutor, recorrente em vídeos dessa natureza: a) cumprimento inicial; b) apresentação: nome e sinal, seguido de uma marca cultural nas apresentações em língua de sinais exclusivas do registro em vídeo, a frase

sinalizada “alguns me conhecem, outros não, sem problema, prazer conhecê-los⁹”; c) apresentação do tema; d) desenvolvimento; e) finalização e cumprimentos finais. O texto contém, ao todo, três imagens: a foto publicitária de uma determinada marca de ração (sem indicação de fonte) e duas fotografias de seu animal de estimação. Importante observar que é nítida a intenção pré-definida no uso dos recursos semióticos, já que a sinalizadora faz os apontamentos para as imagens que ilustram o discurso, ainda inexistentes, que serão inseridas posteriormente, na edição. As imagens são inseridas de forma simultânea à sinalização, de modo que haja interação entre a enunciativa e o recurso semiótico.

GRUPO 2 – INSTITUCIONAL

Neste grupo selecionamos dois vídeos que tenham alguma vinculação institucional, nesse caso, religiosa e acadêmica, que expressa um determinado conteúdo ligado a um dado grupo coletivamente organizado com a intenção de produzir material para aquela determinada esfera discursiva.

O vídeo **“Apocalypse”** foi extraído de páginas evangélicas¹⁰ e foi compartilhado no Facebook “A Sociedade em Libras” é uma postagem que tematiza conselhos aos surdos sobre o implante de *microchips* da “besta”, ou seja, orientam a se guiar pelos ensinamentos da Bíblia, em detrimento de acreditar em informações da internet. O locutor conduz sua explicação sobre o significado do 666 nas escrituras sagradas e citam o evento do Apocalipse que trará a presença da “besta”. Na sinalização, o Imperador romano Nero é apresentado como autor do livro bíblico “Apocalipse” e é explicada a sua ligação com o número da “besta”.

Há possivelmente a utilização de recursos de iluminação de estúdio e gravação em fundo *Chroma key* ou tecido preto iluminado como recursos técnicos, pela qualidade da imagem apresentada. O enquadramento de plano médio tem comprimento e altura suficientes para não cortar nenhum sinal. Há efeitos de edição na aplicação das imagens que interagem com o sinalizador. A organização textual para apresentação do tema faz uso de perguntas ao telespectador, o desenvolvimento ocorre com uso de recursos de imagens, legenda com vocabulários isolados, laudas em português; o encerramento é realizado com um cumprimento religioso. Há uso intenso de imagens durante a produção do discurso do locutor, sempre remetidas como exemplificação da sinalização ou como comprovação de um determinado ponto sinalizado. As imagens acontecem de forma consecutiva à sinalização, com o sinalizante saindo da cena, e também de forma simultânea, com o locutor em cena, podendo esse interagir com a imagem ou não. O vídeo tem o tempo de 6:59min

Quadro 05 - Videolibras “apocalipse”



⁹ A frase aqui está traduzida em português, preservando o conteúdo não necessariamente a forma da sinalização.

¹⁰ Vídeo originalmente postado na página “A Palavra em Libras” e “A Igreja Batista da Graça – Surdos”.

romano para exemplificar a sequência de suas argumentações, ou seja, a inclusão de um hipervídeo entra também como referência multimodal para sustentação do texto.

Fonte: Elaboração dos Autores (2018)

Por fim, analisamos a monografia sinalizada de trabalho de conclusão de curso de Pedagogia, intitulada “Conto e Reconto de histórias na Educação Infantil: o uso de estratégias visuais no letramento da criança surda” (DELMAR, 2016), divulgada na plataforma Youtube “Educação Mídias Comunidade Surda”, que veicula conteúdos em Libras na área da educação. A monografia foi provavelmente gravada em estúdio profissional, com iluminação específica para recorte em *Chroma key*. A posição da câmera respeita a distância padrão em plano americano e a indumentária segue normas aplicadas pela Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras, da UFSC. Há cuidados específicos com a iluminação, observados pelo padrão de qualidade e inteligibilidade do vídeo.

A estrutura segue padrões acadêmicos de linguagem formal, com performance de sinalização fluida e, provavelmente, realizada com apoio de recursos como teleprompter ou vídeos para espelho. Na sinalização há pausas de mão, utilizadas para marcar conclusão de ideias, troca de cor de camisa, seguindo as normas para títulos, texto e citação, conforme recomendações da Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras. Há inserção de legendas em língua portuguesa, imagens, tabelas e hipervídeos.

Quadro 6 - Videolibras Monografia

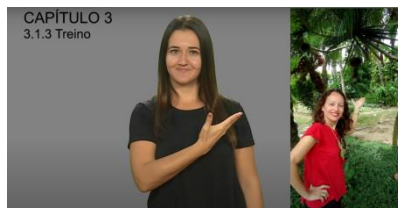
Imagem 20 e 21



(Imagem e texto)

A autora ao realizar a citação das obras de literatura infantil de referência em seu trabalho, assim, utiliza-se de imagens das obras durante a sua sinalização, trazendo a materialidade dos objetos discutidos. As imagens são utilizadas de forma simultânea à sinalização. A organização da estrutura da monografia também é colocada em texto na lateral superior da tela, facilitando a localização das partes do texto. Observa-se a relação concomitante que a autora estabelece com as imagens. O recurso de legenda também é utilizado em um glossário apresentado no início do texto, correspondendo aos sinais chaves e conceituais abordados no videolibras.

Imagem 23 e 23

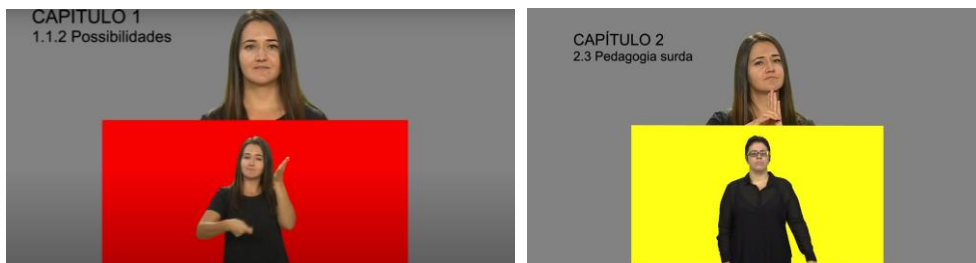


(imagem)

Na sequência de uso de imagens, ao tratar do letramento visual aplicado em contexto educacional, a autora também se utiliza do recurso imagem para enfatizar produtos que ela cita durante sua explicação sobre

materiais didáticos, ou apresentando os participantes de pesquisa, mostrando uma foto, além do nome e sinal. Observa-se que não é uma atividade refletida após a construção da tessitura do texto, mas possivelmente roteirizada e organizada antes da gravação.

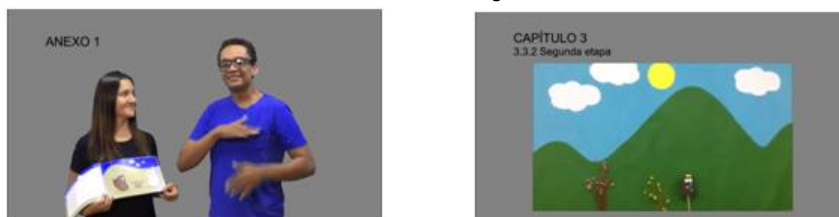
Imagem 23 e 23



(citação e nota de rodapé)

As formas de citação unem uma função técnica de edição de vídeo com o recurso verbovisual de identificação das normas acadêmica. O vermelho refere-se a citação direta, conforme o Manual para Normalização de Trabalhos Monográficos em Libras e Língua Portuguesa do DESU/INES (2015, p.35) as citações diretas são feitas “com a tela original pausada, e a descrição em quadro secundário com 30% do tamanho da tela com fundo vermelho”. O fundo amarelo refere-se às notas de rodapé a tela do vídeo original pausa, e é exibido quadro secundário com 30% do tamanho da tela, centralizado na parte inferior da tela, em fundo amarelo.

Imagem 24 e 25



(presentificação de participantes e vídeo/hipervídeo)

Há a presença de um interlocutor para estabelecer a interação. A presença do corpo como texto, visível na sua expressão sinalizada (oral) é mais um elemento da característica desse tipo de produção acadêmica. Diferente dos trabalhos acadêmicos em que a imagem dos participantes, assim como do próprio autor, não é visível, nessa modalidade o corpo se faz texto. O recurso de vídeo também é utilizado na produção da sua monografia sinalizada, observa-se que a característica de hipervídeo se faz presente nesse tipo de produção, que não apenas descreve, mas apresenta na íntegra o objeto da pesquisa realizada. A presença do objeto discutido na pesquisa, assim como a inserção de um segundo sinalizador em seus comentários, é um elemento singular na utilização de recursos, apontando assim a interessante composição do texto sinalizado, que traz maior proximidade do autor com o leitor do vídeo, potencializando elementos interativos na composição.

Fonte: Dados dos Autores (2019)

Dos textos em videolibras selecionados, observamos que, independente de se tratar de gêneros discursivos primários ou secundários, a análise aponta para algumas recorrências nos elementos composicionais, tanto nas esferas primária, quanto nas secundárias de circulação. Percebe-se que conforme os gêneros se complexificam, maior o número de recursos composicionais empregados.

As subcategorias decorrentes da categoria “usos de recursos verbais e não-verbais” identificadas nos gêneros textuais sinalizados em videolibras foram a sequência textual, que remete às estruturas presentes na introdução, desenvolvimento e conclusão do texto, nas quais aparecem de forma recorrente a saudação inicial, seguida da apresentação (nome/sinal) e a referência temática; em relação à imagem, o uso predominante é de fotos, mas em gêneros institucionais, apareceram também hipervídeo; por fim, há o recurso intensivo do uso de legendas em português, destacando palavras-chave, além de laudas e texto com editoração com efeitos de vídeo.

Os recursos de linguagem verbal e não verbal, embora também presente nos dois grupos, toma uma forma mais textual nos gêneros textuais do segundo grupo, mostrando uma hibridização da Libras com recursos verbais (legendas, laudas/editoração) e não verbais (imagens, vídeos, efeitos etc...). Gêneros textuais que carregam um sentido de discursos secundários, tendem a uma mesclar suas linguagens, hibridizando o discurso entre a língua de sinais, língua portuguesa e demais linguagens midiáticas. Fundem-se em um texto multimodal onde a soma da produção técnica e os recursos linguísticos coadunam para uma textualidade singular hibridizadas dos gêneros em videolibras.

Observa-se também que a “indumentária”, que embora aqui classificado como um elemento da categoria produção técnico-material, apresenta-se também como recurso não verbal na composição verbovisual do gênero acadêmico monografia, onde diferentes cores de camisas, apresentam diferentes sentidos no texto.

Os gêneros textuais analisados sugerem que a produção técnico-material do registro em videolibras contempla a multimodalidade, pela utilização de outros mídias para compor a textualidade em Libras, em que identificamos três momentos: pré-produção, que contempla a organização do textos como a escolha de imagens, laudas/editoração e legendas; o momento da produção, ou seja, da gravação do texto sinalizado que compreende seleção de local, iluminação, enquadramento, indumentária e fundo, além da encenação que envolve a corporalidade, como direção do olhar e apontações; por fim, a pós-produção que trata da edição e inserção de elementos verbais e não verbais. Os critérios de produções técnicas como iluminação, enquadramento e edição são observáveis nos dois grupos.

Observa-se que o uso desses elementos tem caráter consciente e sua organização precede a produção textual gravada, uma vez que os sinalizantes interagem, previamente, com recursos que serão inseridos no momento da edição; esse fato é significativo na enunciação, pois regula a direção do olhar para futuras imagens e legendas, determinam apontamentos em recursos em destaque e o posicionamento/enquadramento do corpo para favorecer a interação com as legendas, laudas e imagens, recursos que serão posteriormente editados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo apresentar um estudo inicial de aspectos composicionais que caracterizam gêneros textuais sinalizados, registrados em videolibras, valendo-nos de dados empíricos produzidos em pesquisa netnográfica na internet. Nossa hipótese inicial considerou que as produções sinalizadas e registradas em videolibras configuram gêneros textuais em Libras com características determinadas pelo suporte “vídeo” que serve de base para a materialização do texto.

Para responder à pergunta de pesquisa “que elementos composicionais são recorrentes em vídeos sinalizados por surdos em diferentes situações de interação verbal em videolibras?”, os procedimentos metodológicos envolveram, basicamente, três momentos para sua efetivação: a identificação de páginas na internet para o levantamento dos vídeos; a escolha de critérios para a seleção dos vídeos e a classificação de vídeos com gêneros da vida cotidiana

(primários) e gêneros mais complexos (secundários). Em relação aos critérios para análise dos vídeos analisados, elencamos se tratar de produções sinalizadas intermodais que contemplassem enunciados verbovisuais. A enunciação verbovisual tem como principal marca constitutiva a articulação entre a dimensão linguística (verbal) e a visual (não-verbal) e esse conceito determinou a indicação das duas macrocategorias selecionadas para análise: a produção técnico-material empregada e o uso de recursos verbais e não-verbais.

Não tivemos a pretensão, neste trabalho, de apresentar uma análise definitiva das características composicionais dos gêneros textuais em videolibras, mas apresentar um estudo inicial de formatos da estrutura textual em vídeos sinalizados que, pela recorrência, intenção comunicativa e planejamento prévio devem ser considerados na análise textual decorrente da estrutura do texto e do suporte onde ele circula.

A pesquisa dos gêneros textuais sinalizados requer a constituição de um corpus com número representativo do gênero em foco, de modo a identificar traços regulares e prototípicos que nos levem a caracterizar e explicar usos da língua, ou seja, o propósito comunicativo daquele gênero (ARAÚJO, 2004). Por hora, nosso recorte ainda em fase inicial, permitiu concentrarmo-nos na análise das regularidades de organização estrutural, trazendo reflexões sobre os elementos composicionais na produção do discurso em videolibras, de modo a obter um mapeamento inicial que oriente nosso olhar para análises futuras de outros elementos que compõem o enunciado, como o conteúdo temático ou o estilo. Pesquisas futuras podem, a partir desses apontamentos que fizemos, debruçar-se sobre gêneros textuais comuns ampliando e aprofundando outros elementos de análise que nos escaparam e que podem contribuir para a construção da composicionalidade.

Outro aspecto interessante de ser investigado é a recepção que esses textos têm na comunidade surda e os efeitos que o registro em videolibras operam sobre o letramento visual bilíngue, com interlocuções ao campo do ensino de línguas, os estudos da tradução, repercutindo em uma agenda política e institucional que garanta os meios multimodais para a materialização dessas produções.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Adriana; NATAL, Geórgia; VIANA, Lucina. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. **Cadernos da Escola de Comunicação**, v. 1, n. 6, 2017
- ARAÚJO, A.D. gêneros textuais acadêmicos: reflexões sobre metodologias de investigação. **Rev. de Letras** - N.º. 26 - Vol. 1/2 - jan/dez. 2004
- BAKHTIN, M. M. ([1952-1953]). Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Editora. WMF Martins Fontes, 2011
- BARRETO, A.G; Preservation of Sign Language (Veditz, 1913): uma leitura das Normas Surdas de Tradução para América Latina. In SILVA, Anderson Almeida da; ALBRES, Neiva de Aquino, RUSSO, Ângela (org.). **Diálogos em estudos da tradução e interpretação de língua de sinais** 1.ed. – Curitiba: Editora Prismas, 2016
- BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 8, n. 2, p. 43-66, 2013.
- DELMAR, A.S.M. **Conto e Reconto de histórias na Educação Infantil: o uso de estratégias visuais no letramento da criança surda**. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Nacional de Educação de Surdas Departamento de Ensino Superior Curso Bilingue de Pedagogia. Rio de Janeiro. 2016
- LÉVY, PIERRE. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999
- MARCUSCHI, A.L. **A Questão do suporte dos gêneros textuais**. DLCV – V.1 N. 1, João Pessoa, Out./2003, 9-40
- MARQUES, R.R; OLIVEIRA, J.S. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: **Anais**. Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa, 3, 2012.
- ROJO, Roxane. Gênero do discursos e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MUER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D [orgs.] **Gêneros teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábolas
- SEGALA, R.R; QUADROS, RM. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cad. Trad.**, Florianópolis, v.35, n° especial, p.354-386, jul-dez, 2015

SILVA, Rodrigo Custódio. **Gêneros emergentes em Libras da esfera acadêmica**: a prova como foco de análise. 241 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2019

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia**: Realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

FERNANDES, S; MEDEIROS. J.R. Contribuições ao letramento acadêmico de estudantes surdos no ensino superior. **CADERNO ABRALIN EM CENA**. Maceio-AL, 2016.

FERNANDES, S. MEDEIROS. J.R. Tradução de libras no ensino superior: contribuições ao letramento acadêmico de estudantes surdos na Universidade Federal do Paraná. **Revista Arqueiro**. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, JAN/JUN 2017.

FERNANDES, S. MEDEIROS. J.R. Libras e arte: manifestações verbovisuais de artefatos culturais da comunidade surda. **REVISTA ESPAÇO**. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro, 2020 (no prelo).

FERNANDES, S; MEDEIROS. J,R. SANTOS. R.L. Tradução em videolibras: uma contribuição para a inclusão de estudantes surdos do ensino superior. In: LEITE.L.P; MARTINS.S.E.S e VILLELA.L.M **Recursos de acessibilidade aplicados ao ensino superior**. (org.). 2 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, SP, 2017.

Recebido em: 01-12-2019
Revisões requeridas em: 04-05-2020
Aceito em:21-05-2020